



## **GESTÃO PARTICIPATIVA COMO PROPOSTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO CONTRATO SOCIAL DE ROUSSEAU**

Marcone Pereira da Silva<sup>(1)</sup>; Nelly Rodrigues Ferreira<sup>(1)</sup>; Amanda Karine Carvalho de Oliveira<sup>(1)</sup>;  
Josélia Paes Ribeiro de Souza<sup>(1)</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Corrente; [marcone.pereira@ifpi.edu.br](mailto:marcone.pereira@ifpi.edu.br).*

### **RESUMO**

A educação é o fundamento da formação humana. Por se dar no meio social, precisa, necessariamente, acontecer de maneira democrática, a fim de não lesar a nenhum dos envolvidos no processo formativo. É por meio da participação e da vigência do que é estatuído pela vontade geral que passa a existir um autêntico elo entre o sujeito que participa e o meio que proporciona o fazer-acontecer. Objetiva-se pesquisar, à luz da filosofia rousseauiana, de que forma acontece a gestão participativa em diferentes centros educacionais do município de Corrente – PI, bem como verificar se a comunidade escolar realmente é convidada a participar das tomadas de decisões pedagógicas e administrativas. Realizou-se uma pesquisa descritiva, envolvendo três escolas do município de Corrente, localizado no extremo Sul do Piauí. Buscou-se descobrir se realmente existe democracia, no que diz respeito às decisões tomadas no âmbito escolar, através de um levantamento junto aos discentes, docentes e pais. A pesquisa com os discentes revelou que a ampla maioria, ocasionalmente, sente-se convidada à participação na tomada de decisões. Os pais responderam que o diretor demonstra agir com ética e transparência, porém, acerca da participação no conselho escolar e associação de pais e mestres, na escola Coronel Justino Cavalcante (CJC), a maioria respondeu não ser informada. Dentre os três centros educacionais pesquisados, no que tange ao segmento discente, conclui-se que embora o discurso da existência de uma gestão democrática seja latente e atual, efetivamente, não tem se consolidado enquanto prática entre os gestores. Abrir-se para aceitar o que outrem opine, proponha e sugira constitui-se tarefa quase inalcançável para muitos gestores. Pode-se observar as visões antagônicas no que diz respeito as concepções que cada segmento possui em relação à condução do processo educacional, na perspectiva dos docentes em relação ao gestor, verifica-se que, a expressiva maioria o concebe como democrático, enquanto os estudantes não.

**Palavras-Chave:** gestão democrática, participação, Rousseau.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## INTRODUÇÃO

Participar implica em construir junto, caminhar em companhia de, envolver-se com[...]. Assim sendo, é mais viável o comprometimento com algo que também é estatuído por si, do que com algo que advém de uma imposição arbitrária ou unilateral. Portanto, à luz de alguns aspectos da elaboração filosófica de Rousseau (1978), é possível estabelecer uma gestão democrática e, portanto, participativa no âmbito escolar.

Rousseau é considerado um dos maiores ícones da democracia. E embora tenha vivido no século XVIII, sua filosofia perpassa os séculos e seu debate continua bastante atual e vivaz. Quem não compreende o que aconteceu no passado, provavelmente não compreenderá o porquê de certas coisas estarem acontecendo na contemporaneidade. Ele foi um dos filósofos que inovou a forma de se pensar a política, principalmente ao propor o exercício da soberania pelo povo como condição primeira para a sua libertação, bem como importantes contribuições educacionais.

A formação humana, visada pela ação educativa, passa necessariamente pela consideração da condição natural do homem como ser social (ROSAR, 1999). E por sê-lo, impreterivelmente, deve viver em consonância e harmonia uns com os outros. Tendo em vista que o homem, enquanto ser social, vive em comunidade, toda e qualquer tomada de decisão deve ser realizada de maneira coletiva, visando, desse modo, o bem comum.

Em si tratando do processo de democratização da educação, no Brasil, ao passo que foram-se criando condições férteis para a superação dos traumas deixados pelo regime militar, o qual se deu em meados dos anos 80, intensificou-se o debate progressista, a ponto de se eleger uma temática da democratização da educação e a sua gestão democrática, sendo colocado como eixo fundamental das ações políticas de diversas entidades (PARO, 2010).

Em pleno século XXI, com tantos apelos a melhoria da qualidade da educação, a busca por uma educação libertária e libertadora (FREIRE, 2005), será se efetivamente existe uma gestão participativa no âmbito escolar? E se existe é eficaz? Estes questionamentos urgem por uma rápida resposta, para que se possa analisar os resultados e caso não estejam satisfatórios, é preciso encontrar novos caminhos para que a educação cumpra o seu papel na vida de toda a comunidade. Fala-se muito em gestão democrática, participativa, porém, na *práxis*, nem sempre dispensamos a devida atenção para a mesma.

Cada membro pertencente a comunidade escolar é parte constituinte da mesma, logo dotado de importância no processo de tomada de decisões em âmbito pedagógico e administrativo (PARO, 2010). Quando as decisões são tomadas de forma arbitrária e unilateral, geralmente não apresentam





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

o efeito desejado, não atingem melhores níveis de aproveitamento e, às vezes, caem na descrença e antipatia.

Objetiva-se pesquisar, à luz da filosofia rousseuniana, de que forma acontece a gestão participativa em diferentes centros educacionais do município de Corrente – PI, bem como verificar se a comunidade escolar realmente é convidada a participar das tomadas de decisões pedagógicas e administrativas.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa descritiva, envolvendo três escolas do município de Corrente, localizado no extremo Sul do Piauí, com população de 26.084 mil habitantes (dados estimados em 2015) (IBGE, 2016). Foram escolhidas duas escolas estaduais e uma escola municipal, sendo respectivamente, o Centro de Ensino Técnico de Tempo Integral Dr. Dionísio Nogueira (CEEPTI), a Unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros (CJC) e a Unidade Escolar Luís Avelino Ribeiro (LAR).

Com as visitas, buscou-se descobrir se realmente existe democracia, no que diz respeito às decisões tomadas no âmbito escolar. Assim, fez – se um criterioso levantamento junto aos discentes, docentes e pais, afim de verificar se, efetivamente, todos estes partícipes da educação estão, de fato, sendo convidados a acompanhar, bem como a decidir o andamento da vida escolar.

As entrevistas foram realizadas por meio de questionários com perguntas estruturais (MARCONI e LAKATOS, 2011), e antes da aplicação dos mesmos, foram ministradas palestras com a família dos discentes, para que se pudesse externar a eles, seus deveres e direitos enquanto atores do processo educativo e administrativo das escolas.

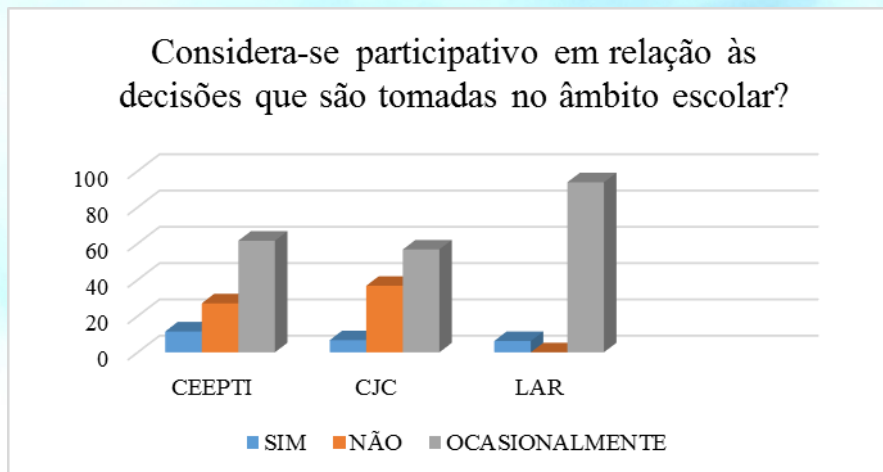
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa com os discentes, demonstram que os mesmos nem sempre consideram-se partícipes do processo administrativo, o que representa um entrave à gestão democrática. Conforme a figura 1, percebe-se que na escola municipal Luís Avelino, as decisões são mais arbitrárias, em decorrência de não haver escolha democrática de gestores, e os mesmos serem indicados pela secretaria municipal de educação, assim, os gestores desconsideram a importância dos discentes na tomada de decisões.



# III CONEDU

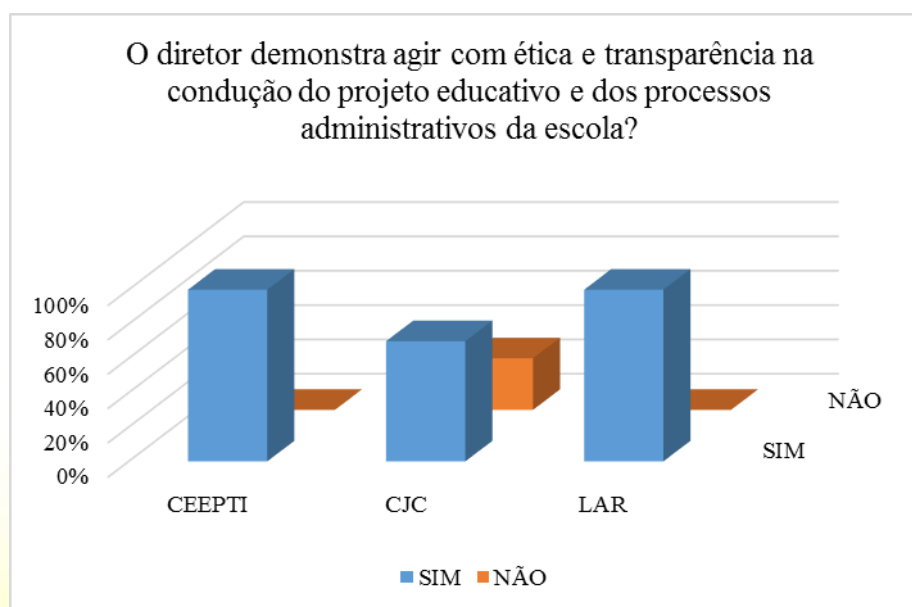
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O



**Figura 1:** Questionário dos discentes.

<sup>(1)</sup>CEEPTI = Centro de Ensino Técnico de Tempo Integral Dr. Dionísio Nogueira; CJC = Unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros; LAR = Unidade Escolar Luís Avelino Ribeiro.

No seguimento docente, a pesquisa revelou que estes, consideram a gestão da escola como ética e transparente, não existindo dúvidas quanto à idoneidade do gestor. De acordo com Saul (2015), os gestores que defendem uma educação qualidade e com princípios democráticos, precisam ser coerentes com os princípios de uma lógica emancipatória.



**Figura 2:** Questionário dos docentes.

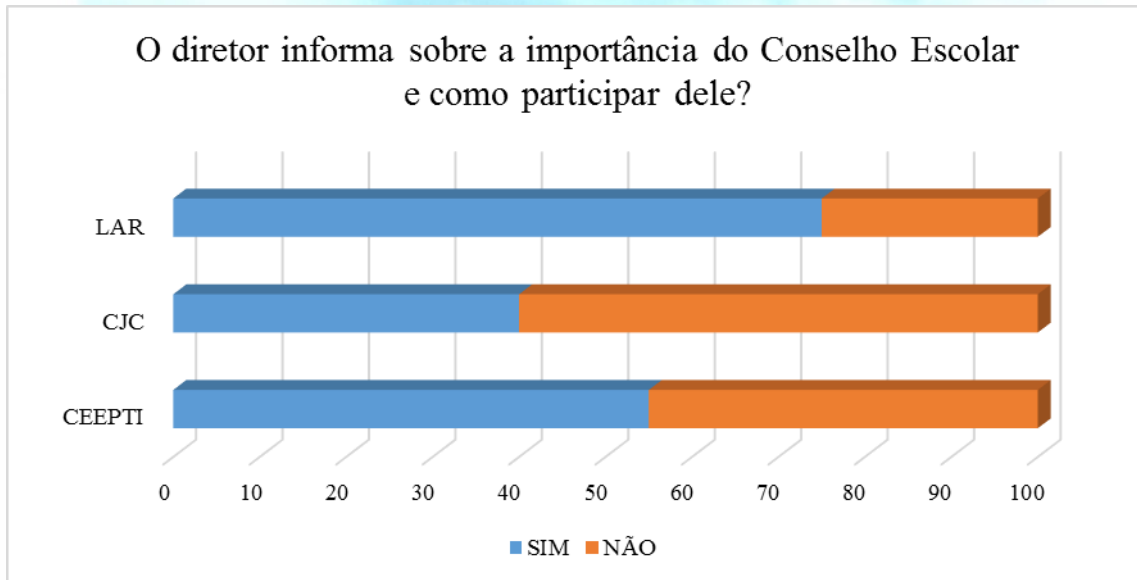
<sup>(1)</sup>CEEPTI = Centro de Ensino Técnico de Tempo Integral Dr. Dionísio Nogueira; CJC = Unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros; LAR = Unidade Escolar Luís Avelino Ribeiro.



**III CONEDU**

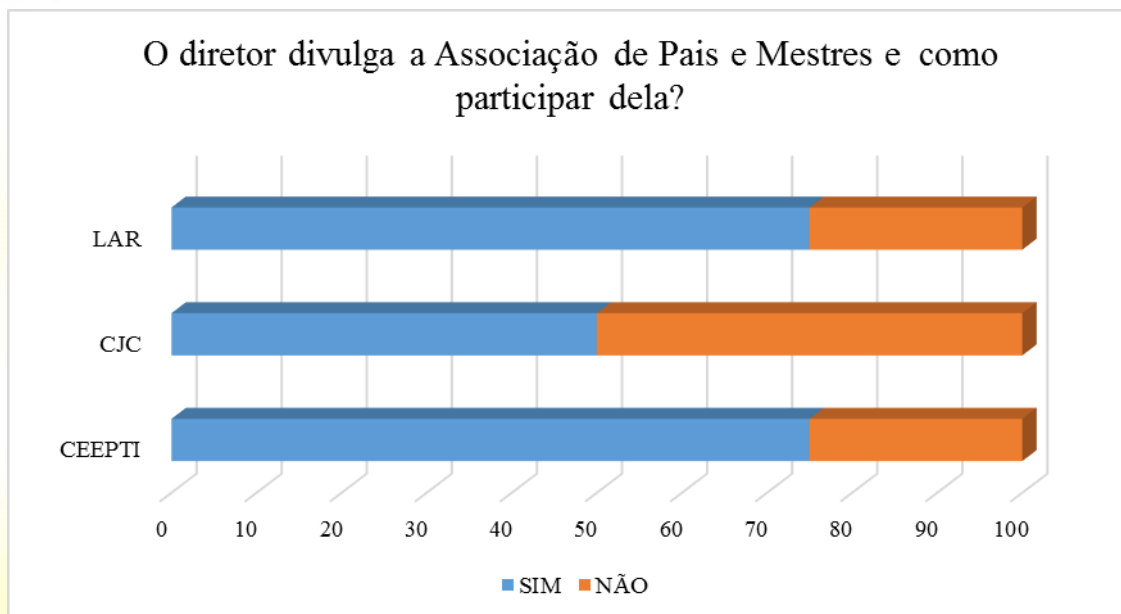
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O grupo de pais ao ser indagado quanto ao conhecimento de organizações como o Conselho Escolar e Associação de Pais e mestres, mostrou-se consciente e participativo. Na escola CJC, os pais de alunos mostraram desconhecimento destas associações, em virtude de serem majoritariamente moradores de zonas rurais e pouco visitarem a escola.



**Figura 3:** Questionário dos pais.

<sup>(1)</sup>CEEPTI = Centro de Ensino Técnico de Tempo Integral Dr. Dionísio Nogueira; CJC = Unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros; LAR = Unidade Escolar Luís Avelino Ribeiro.



**Figura 4:** Questionário dos pais.

<sup>(1)</sup>CEEPTI = Centro de Ensino Técnico de Tempo Integral Dr. Dionísio Nogueira; CJC = Unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros; LAR = Unidade Escolar Luís Avelino Ribeiro.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os três centros educacionais pesquisados, no que tange ao segmento discente, conclui-se que embora o discurso da existência de uma gestão democrática seja latente e atual, efetivamente, não tem se consolidado enquanto prática entre os gestores. Abrir-se para aceitar o que outrem opine, proponha e sugira constitui-se tarefa quase inalcançável para muitos gestores.

Pode-se observar as visões antagônicas no que diz respeito as concepções que cada segmento possui em relação à condução do processo educacional, na perspectiva dos docentes em relação ao gestor, verifica-se que, a expressiva maioria o concebe como democrático, enquanto os estudantes não o fazem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220290>>. Acesso em: ago. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

PARO, V. H. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

ROSAR, M. F. F. **A dialética entre a concepção e a prática da gestão democrática no âmbito da educação básica no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 69, Dezembro. 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social**. Trad. de Loudes Santos Machado; introducao e notas de Paulo Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado; 2.ed. Sao Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores), 1978.

SAUL, A. M. **Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória**. Rev. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, dez., 2015.